

## ANÁLISES DE LIVROS

BRAIN AND HUMAN BEHAVIOR. ALEXANDER G. KARCMAR E JOHN C. ECCLES, editores. Um volume encadernado (16,5 x 25) com 430 páginas e 160 ilustrações. Springer Verlag New York Inc., New York, 1971.

Extraordinário tem sido o progresso das neurociências a partir da teoria neuronal exposta por Cajal há aproximadamente 75 anos e da concepção de Sherrington sobre a ação integrativa do sistema nervoso, alicerçado na comprovação de Loewi e Dale quanto à natureza química das comunicações sinápticas e nas demonstrações de Hess provocando reações específicas de comportamento mediante excitações de pequenas áreas do diencéfalo. Desde então numerosos pesquisadores, mediante abordagens e recursos diversos, têm procurado esclarecer os mecanismos das ações neuronais, estabelecendo as principais linhas de transmissão das descargas de impulsos através de sinapses químicas altamente especializadas e analisando os efeitos excitadores e inibidores dos sistemas de facilitação e de barragem dos impulsos originados no sistema nervoso central ou provindos do ambiente externo. Muito já foi conseguido no sentido de esclarecer os mecanismos de ações motoras reflexas, automáticas, instintivas e voluntárias e, com o concurso de métodos experimentais e psicológicos, algumas características do comportamento humano, condicionado ou reacional, já foram analisadas e entendidas. Assim, quase que exclusivamente neste século, as neurociências se desenvolveram a ponto de tornar o comportamento animal explicável e mesmo mensurável, e suscetível de ser, no indivíduo humano, analisado com base em elementos estruturais, bioelétricos e bioquímicos. Entretanto, ainda está longinquo o esclarecimento do mecanismo íntimo, do como e do porque, das atividades operacionais dos neurônios para dali chegar a entender as motivações e variações da atividade nervosa superior que leva o homem a comportar-se visando, de um lado, a compreender e adaptar-se às circunstâncias ambientais e, de outro, a visualizar-se a si próprio e distinguir sua real significação dentro do mundo.

No afã de alcançar a compreensão integral do funcionamento cerebral os estudiosos se reunem periodicamente para analisar os resultados já obtidos, trocar ideias e traçar rumos para novas pesquisas orientadoras. Este foi o alvo dos cientistas que se reuniram, em outubro de 1969, em simpósio versando sobre o cérebro e comportamento humano, organizado pela Loyola University of Chicago. Os relatórios apresentados nessa reunião interdisciplinar foram ulteriormente complementados pelos próprios autores que incluiram aquisições mais recentes e, depois, reunidos neste volume — Brain and Human Behavior — onde poderá ser encontrado tudo o que há de mais recente no domínio das neurociências aplicadas, da psicologia e da filosofia visando a explicar a intimidade dos fenômenos determinantes do comportamento humano. Embora o fim colimado não tivesse sido atingido em sua plenitude por não estar ainda ao alcance da ciência, o livro constitui um repositório de documentos e depoimentos de alto valor, tanto como instrumento de sabedoria com fonte inspiradora de novos estudos. O livro contém 20 trabalhos, agrupados em 5 partes: 1 — Organização molecular e sináptica (*Organização molecular das sinapses para a transmissão química no sistema nervoso central*, E. de Robertis; *Possíveis mecanismos sinápticos utilizados no aprendizado*, John C. Eccles; *Modulações sinápticas*, A. G. Karczmar, S. Nishi e L. C. Blaber); 2 — Mecanismos bioquímicos e abordagens farmacológicas (*Algumas alterações das proteínas cerebrais refletindo a plasticidade neuronal durante o aprendizado*, H. Hydén; *Norepinefrina no sistema nervoso e sua correlação com o comportamento*, S. S. Kety; *Alguns mecanismos monoaminérgicos controladores do sono e da vigília*, M. Jouvet); 3 — Correlações neurofisiológicas (*Estrutura e algoritmos no cortex somatosensorial de primatas*, G. Werner, B. L. Whitsel e M. Petrucci; *Áreas visuais corticais e sua interação*, M. Mishkin; *Correlações neurofisiológicas e psicofisiológicas em pesquisas do sistema visual*, R. Jung; *Pro-*

*priedades integrativas dos neurônios paraestriados, F. Morrell; Correlações neurais entre aprendizado e memória, E. R. John; Correlações eletrofisiológicas do reforço positivo e sincronização do pós-reforço, T. J. Marczynski); 4 — Aspectos psicológicos (Hereditariedade, experiência e abordagem psicológica ao aprendizado, D. Bovet; Filogenia do desenvolvimento da memória em vertebrados, I. S. Beritashvilli; Tempo, espaço, motivação, memória e decisão, W. T. Liberson; Ontogenia do comportamento e conceito de instinto, S. A. Barnett; Estruturas operacionais da inteligência e controles orgânicos, J. Piaget); 5 — Aspectos epistemológicos (Em defesa da teologia, R. Granit; A mentalidade do cérebro humano, S. Toulmin; Que diferença faz a mente?, E. McMullin; Condições para uma teoria mecanística do comportamento, Ch. Taylor).*

Não caberá, por certo, analisar detalhadamente o conteúdo deste livro. Neurologistas, neurofisiologistas, psicólogos e filósofos lerão com mais agrado os capítulos que forem de sua preferência pessoal. Todos lerão o que estiver mais ao alcance de sua capacidade. Entretanto, para os que quizerem ter um idéia geral dos resultados alcançados neste memorável simpósio é aconselhável a leitura atenta da excelente Introdução redigida por um dos editores — A. G. Karczmar — que não se limitou ao sumário comentado das várias contribuições mas, sob o criterioso título "What we know now, will know in the future, and possibly cannot ever know in neurosciences", redigiu notável peça crítica e de síntese dos trabalhos publicados neste livro. A leitura dessa introdução será proveitosa para todos aqueles que, sem cunhagem científica, procuram entender as razões, as modalidades e as bases do comportamento humano.

O. LANGE

BIOCHEMISTRY AND THE CENTRAL NERVOUS SYSTEM. H. MC IIWAIN e H. S. BACHELARD. Quarta edição. Um volume (16 x 24) encadernado com 616 páginas, 64 tabelas e 130 figuras. Churchill Livingstone, Edinburgo, 1972.

Este compêndio já se tornou tradicional em Neurologia básica e nesta nova edição os autores procuram atualizar os conhecimentos mediante avaliação criteriosa de grande número de estudos ultimamente publicados. O conteúdo do livro foi redistribuído segundo nova sistemática e novos capítulos foram introduzidos. Com o objetivo de fornecer um texto expositivo básico sobre bioquímica do sistema nervoso, os autores distribuem a matéria em 16 capítulos, complementados por índice bibliográfico e por índice de assuntos: *estudos bioquímicos sobre o cérebro; metabolismo cerebral in situ, composição química do cérebro, fenômenos metabólicos e elétricos em porções isoladas do cérebro, vias de glicólise e de pentosefósfato, metabolismo de piruvato e oxidação fosforilativa, processos de regulação no metabolismo intermediário cerebral, aminoácidos e atividades cerebrais, metabolismo de ácidos nucleicos e proteínas, fatores nutricionais e sistema nervoso central, lípidos cerebrais, estrutura de membrana e citoquímica, integração química e enzimática do cérebro durante o desenvolvimento, fatores químicos atuando na transmissão neural, ação de drogas no sistema nervoso; cérebro e o corpo como um todo.*

O capítulo sobre metabolismo de ácidos nucleicos e proteínas focaliza os conhecimentos atuais sobre síntese protéica no cérebro, considerando o interesse que o assunto tem despertado entre os que se dedicam ao estudo das bases bioquímicas da memória, da adaptação e do aprendizado. É feito estudo das proteínas cerebrais no que tange às categorias encontradas, à participação em componentes sub-cellulares, às frações solúveis, à decomposição, à capacidade de incorporação de aminoácidos e aos mecanismos de síntese, particularmente em relação ao papel desempenhado por ribosomas e mitocôndrias. É avaliada a renovação protéica em porções neuronais afastadas do corpo celular, como é o caso do axônio, no qual essa renovação depende em parte do transporte de proteínas sintetizadas no corpo celular e, em parte, de síntese local. O mecanismo desta última ainda é desconhecido, sendo discutido o papel de cada um dos fatores considerados mais prováveis. Nota-se nesta discussão ser já possível excluir o desempenho da oligodendroglia e de células de Schwann no processo e atribuir importância ao ácido ribonucleico extramitocondrial.

Múltiplos aspectos bioquímicos são abordados com precisão com base em estudos criteriosamente selecionados. A pluralidade de assuntos abordados garante o interesse do livro dentro das várias áreas, inclusive aquelas ligadas a setores clínicos, preocupando-se os autores em apontar o interesse que o tema discutido possa ter na patologia humana. Isso é demonstrado no cuidado com que são analisadas as anormalidades cerebrais do metabolismo de amino-ácidos em casos de erros metabólicos inatos, como na acidúria argininosuccínica, na citrulinemia e na fenilcetonúria. As alterações metabólicas de amino-ácidos em outras afecções que comprometem o sistema nervoso mereceram oportunas considerações, como aquelas da galactosemia e da doença de xarope de bordo. Na moléstia de Wilson, o aumento da excreção urinária de amino-ácidos depende de alterações dos túbulos renais, acarretando desproporcionalidade entre os tipos de amino-ácidos eliminados. Esses defeitos podem resultar da interferência na reabsorção tubular resultante da formação de complexos cupro-aminacídicos. O papel de quelantes, como a D-penicilamina que propiciam maior excreção urinária de cobre é discutido, sendo enumerados problemas ainda a solucionar, como o decréscimo da sua efetividade quando usada a longo prazo.

#### A. SPINA-FRANÇA

CONSCIOUS AND UNCONSCIOUS EXPRESSIVE ART. THEORIES, METHODOLOGY AND PATHOGRAPHIES. IRENE JAKAB, ed. Um volume encadernado (17 x 24) com 205 páginas, 4 tabelas e 141 figuras sendo 5 em cores. S. Karger AG, Basel, 1971.

Este é o terceiro volume da série "Psiquiatria e Arte" editada por Irene Jakab que nele reune apresentações feitas à quarta reunião anual da Sociedade Americana de Psicopatologia da Expressão (Belmont, U.S.A., 1969): 21 comunicações originais e o resumo de 7 outras. Na planificação da obra os assuntos foram divididos em duas partes: a primeira contém o estudo de casos e, a segunda, tópicos de caráter genérico. A primeira parte comprehende dois grupos de estudos: patografia de artistas e patografia de pacientes com talento. No primeiro grupo são avaliadas: *a influência da surdez e da loucura na expressão artística da obra de Goya* (J. L. Foy), atribuída inicialmente à neuroses mesenquinal e, por Cawthorne (1962), a sequela de meningo-úveo-encefalite tipo Vogt-Koyanagi em paciente maniaco-depressivo; *correlações da incoerência no pensamento e nos trabalhos do pintor Ante* (D. Neimarevic), sendo analisadas as obras produzidas antes e depois da instalação doença psicótica; *o papel das artes na interpretação psicopatológica da expressão* (Copelman & Copelman-Fromant), sendo o estudo baseado na interpretação de obras de Bosch, Velasquez e Toulouse-Lautrec. No segundo grupo são estudados o *talento artístico do adolescente com ajustamento situacional psiconeurótico* (Jakab & Howard), a *expressão critiva e o paradoxo psico-sexual do adolescente* (Uhlir), a *influência da terapia artística de grupo em gestantes solteiras* (Wang & Foy); a *expressão mediante desenhos das próprias desilusões entre esquizofrénicos* (Marlow). Na segunda parte do livro diversos estudos são reunidos em 5 grupos visando a situar conceitos e normas para dar maior objetividade às observações. Controvérsias resultam de métodos diversos na abordagem dos problemas, influindo nas conclusões sobre o *papel educacional na reabilitação através da arte* (Lipson; Zierer; Crespo). Este estudo é precedido de outros sobre: *psicologia da arte do ponto de vista estético e terapêutico* (Pasto; Stone; Ulman; Jacoby; Fischer; Sternlicht; Pustel & De Respinis; Pickford); *metodologia* (Reinhardt; Dellaert & Roersch; Loroche & Mignault; Harms); *terapia familiar pela arte* (Bar & Jakab; Kwiatkowska; Snider; Herstein); *imagem corporal e arte expressiva* (Carlson, Tucker, Harrow & Quinlan, Garber, Canner).

Não serão apenas os psiquiatras e psicólogos que se beneficiarão com a leitura deste volume, preparado com cuidado e ricamente ilustrado. Há estudos que, sem visarem à aproximação com as interpretações psico-patológicas de Kleist, tornam a obra interessante também para os neurologistas. Assim, o diagrama apresentado por Pickford ao discutir a psicologia do que representa a feira esteticamente acei-

tável — segundo o qual a expressão evolui da arte primitiva para a fotografia e, em sentido inverso, caminha desta para a expressão artística do doente mental, passando sucessivamente pelo impressionismo, arte moderna, arte abstrata e manifestação artística infantil — permite correlacionar os princípios de organização e dissolução de Hughlings Jackson das funções cerebrais ao plano mental de expressão e interpretação artística.

Outra aproximação se encontra no trabalho de Bar & Jakab que trata da aplicação do desenho como método auxiliar no tratamento da disfemia visando a resolver o problema da gagueira e das reações pessoais do paciente; os desenhos executados eram discutidos à luz da interpretação do próprio paciente sendo esta interpretação, juntamente com o desenho, discutidos com os pais, disso tendo ciência o paciente. A progressiva melhora clínica coincidiu com a melhor organização e menor conteúdo agressivo dos desenhos em relação aos pais. Ao lado das interpretações psicopatológicas do simbolismo dos desenhos é de notar, em um deles, a divisão simetricamente imperfeita de uma face — a do pai do paciente — mediante cores diferentes, curiosa figuração estática do assincronismo buco-laringo-expiratório próprio à gagueira, interpretado no texto como figuração do lado bom e do lado mau da figura paterna. Uma aproximação ao problema dos distúrbios do esquema corporal próprios às lesões parietais posteriores pode ser entrevista no excelente estudo sobre imagem corporal e doença mental de Carlson, Tucker, Harrow & Quinlan com o objetivo primário de explicar as alterações da imagem corporal em estados psicóticos. A possibilidade de os achados serem reunidos em grupos significativamente diversos do ponto de vista estatístico, obedecendo a modificações passíveis de ser relacionadas ao quadro psicopatológico dos pacientes, traz maior aproximação entre o enfoque psiquiátrico e neurológico da percepção sensorial.

A. SPINA-FRANÇA

**QUECKENSTEDT'S TEST. ELECTROMANOMETRIC EXAMINATION OF CSF PRESSURE ON JUGULAR COMPRESSION AND ITS CLINICAL VALUE. J. P. W. F. LAKKE.**

Um volume encadernado com 194 páginas, 61 figuras e 17 tabelas. Excerpta Médica Foundation, Amsterdam, 1969.

Trata-se de uma revisão dos conhecimentos sobre o teste de Queckenstedt-Stookey. Nas experiências realizadas pelo autor as pressões foram medidas com o auxílio de eletromanômetro isovolumétrico conectado a um amplificador que, por sua vez, se achava acoplado a um aparelho registrador. Com o estudo das curvas obtidas o autor pretendeu estabelecer parâmetros permitindo correlações clínico-eletromanométricas mais precisas. Foram realizadas duas séries de testes sendo os pacientes divididos em 4 grupos: grupo controle, constituído de pacientes sem patologia raquí-medular; grupo de pacientes nos quais a prova resultou normal, apesar haver suspeita de afecção raquí-medular; grupo de pacientes com obstrução parcial; grupo de pacientes com obstrução total.

Mediante análise de 104 testes manométricos o autor faz uma correlação clínico-radiológica, cirúrgica e eletromanométrica visando a aiquidar o valor e a fidelidade da eletromanometria. Com esta comparação evidenciou que, nos pacientes considerados normais nas duas séries de casos, ocorreram ao todo 6 erros. A classificação em grupos de acordo com a presença ou ausência de obstrução do espaço sub-aracnóideo foi confirmada, grosso modo, pelas técnicas quantitativas e pela clínica. A avaliação visual das curvas mostrou ser suficiente, dispensando a análise dos ângulos de subida e descida. Concluiu o autor que a utilização desta técnica como meio diagnóstico parece ter valor clínico ilimitado pois lesões cervicais altas podem passar despercebidas enquanto que, na região toraco-lombar, a mielografia é indispensável para complementar o diagnóstico. Quando ocorre obstrução parcial de tipo intermitente (mielopatia secundária a espondilose) o autor sugere que o achado seja uma indicação para a cirurgia pois os resultados são melhores do que quando há bloqueio parcial constante. Nos últimos capítulos o autor compara as alterações da pressão do líquido cefalorraqueano que ocorrem nos diferentes ritmos respiratórios e cardíacos, e apresenta os tipos de ondas que surgem durante a realização da manobra de Val-salva.

SÉRGIO R. HAUSSEN

**LA PERSONALIDAD NEURÓTICA DE NUESTRO TIEMPO.** KAREN HORNEY. Um volume (10,5 x 18,5) com 236 páginas. Tradução para o castelhano da 1.<sup>a</sup> edição em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

A autora tem orientação psicanalítica mas não se concentra exclusivamente nos problemas da infância como causa de todos os problemas do adulto; há outras causas para os conflitos e a cultura atual tem influência fundamental como geradora de angústia. Karen Horney aceita o processo inconsciente como desencadeante da neurose, mas aborda temas polêmicos, onde diverge da interpretação de Freud e seus discípulos. Além do significado cultural onde as comprovações antropológicas afirmam a existência de características que variam com a época, classe social e sexo, a autora descreve a neurose de caráter que é um processo crônico de deformação da personalidade. Discute a existência de uma "personalidade neurótica de nosso tempo" com peculiaridades comuns em indivíduos de mesma cultura. Para explicar o processo gerador da angústia "nos vemos forçados a retroceder até a infância" e, a autora descreve "o ambiente" com certas características, como a falta de carinho autêntico e a atitude dos pais preocupados com o bem estar dos filhos por não conseguirem dar-lhes amor, impedidos que são pela própria neurose. A autora, a seguir, admite quatro recursos contra a angústia básica — o carinho, a submissão, o poder e o isolamento — que são estudados minuciosamente nas suas características fundamentais e na maneira de conseguir o afeto. Essa necessidade neurótica de afeto assume várias formas além da sexual: o afã do poder, da valorização e da fama que variam no mecanismo de obtenção, de acordo com as diversas culturas. Os sentimentos de culpa desempenham papel importante nas neuroses; explicam o masoquismo "que é o sofrimento imposto a si mesmo como resultado da necessidade de castigo".

Este excelente livro termina com uma análise sobre a cultura e neurose onde são discutidos os limites entre o normal e o neurótico, admitindo a autora que a neurose ocorre nos indivíduos que são perturbados pelos conflitos, não conseguindo enfrentá-los ou superá-los diretamente. Concluindo, Karen Horney nega que a natureza humana seja determinada biologicamente, como quer Freud, para afirmar a necessidade de uma avaliação qualitativa do conflito com suas dificuldades inerentes à nossa cultura.

BEATRIZ H. WINTAKER FERREIRA

**TEORIAS CONTEMPORÁNEAS DEL APRENDIZAJE.** WINFRED F. HILL. Um volume (10,5x17,5 com 344 páginas. Segunda edição da versão castelhana da 1.<sup>a</sup> edição em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

Trata-se de livro prático com explicações detalhadas sobre as teorias contemporâneas da aprendizagem, planejado para uso de educadores. Aconselhando o estudo teórico para perfeita compreensão do processo da aprendizagem, o autor refere dois tipos de teorias: cognitivas e conexionistas. Nas primeiras a Gestalt é analisada desde seu início, com Wertheimer. A seguir, é referida a tentativa de Tolmer de combinar o tipo cognitivo com o conexionista de Watson, de Hull e termina dando outros sistemas que diferem dos dois iniciais: o sistema de Mowrer que, como transição, se afasta do de Hull, tornando-se mais cognitivo; o de Estes que difere bastante do de Hull; o de Spence, que avança as idéias de Hull, dando-lhe uma formulação definitiva. O autor situa o esforço atual dos teóricos conexionistas como a tentativa de ampliar o seu sistema para um "insightful", conduta flexível que interessa aos cognitivos. Outro esforço recente é relacionado ao princípio fundamental do "reforço" (a teoria de Skinner que é explicada no terceiro capítulo) do qual nenhum teórico duvida, mas que é discutível quanto à forma de interpretar a influência da natureza do reforço e de suas possíveis repercuções no processo do aprendizado. As dificuldades no estudo da psicologia da aprendizagem, devidas a pontos de vista contravertidos, diminuem à medida que as interpretações respeitam os esforços mútuos. O autor afirma que, apesar das diferenças teóricas e do caráter polêmico com que

são expostas as interpretações conexionista e cognitiva, há o reconhecimento crescente de que, atualmente, os teóricos divergem mais pela área de estudo e pelos métodos que pretendem utilizar.

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

TESTS DE DIAGNOSTICO PSICOLOGICO. DAVID RAPAPORT. Um volume (15,5 x 23,5) com 232 páginas e 8 figuras. Tradução para o castelhano de 1.ª edição inglesa. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

O autor apresenta uma bateria de testes para o trabalho clínico com neuróticos. Cada teste é analisado em seu aspecto qualitativo, fornecendo ao psicólogo importantes subsídios para a compreensão dos problemas apresentados. Como testes de inteligência são indicados os da Escola de Bellevue, onde os subtestes "verbais" e de "execução" são analisados qualitativamente, quanto à vulnerabilidade, administração e dispersão dos subtestes individuais. Indica também o teste Babcock que dá ênfase à memória e comprehende 9 subtestes reunidos em 3 grupos: aprendizagem, motor, repetição. No terceiro capítulo encontra-se o fundamento da formação de conceitos mediante vários testes entre os quais o das "semelhanças", o de Hanfmann-Kasanin e o de "classificação" onde os objetos familiares são analisados em termos de propriedades secundárias comuns, funções comuns e conteúdo abstrato comum. As definições no plano "concreto", "funcional" ou "conceptual" acham-se relacionadas com quadros patológicos que são bem descritos. No teste de Hanfmann-Kasanin são estudadas a "flexibilidade" e a "persistência" que devem sempre existir no trabalho mental com um mínimo de "rigidez". O autor estuda as relações entre os diversos elementos participantes da elaboração conceptual, dando oportunidade de análises completas que visam ao diagnóstico do nível intelectual e à formação de conceitos. A segunda parte do livro abrange o diagnóstico da personalidade e conteúdo ideacional através dos testes de associação de palavras, de Rorschach e "TAT". Ao final, o autor sugere uma bateria de testes para esclarecer problemas diagnósticos, propondo, como básicos, a Escala de Bellevue, o Rorschach e o TAT.

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

MANUAL DE PSICOLOGIA. P. GUILLAUME. Um volume (16x23) com 350 páginas e 133 figuras. Tradução para o castelhano da última edição francesa. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

Livro básico para aqueles que se interessam pela Psicologia e que, desde a primeira edição em 1931, vem sendo ampliado tanto na redação como no material gráfico ilustrativo. O autor o apresenta como "uma visão sumária, acessível aos principiantes, do desenvolvimento atual da psicologia em seu caráter de investigação independente", pretendendo libertá-la da filosofia, eliminando princípios e dogmas, substituindo-os por uma finalidade pragmática que deve ser a norma em Psicologia. Estuda instintos, emoções, percepção, memória, imaginação, personalidade, pensamento e linguagem. Insiste mais nos fatos e métodos do que nas diferentes teorias e seu desenvolvimento histórico, negando-se a ligar este trabalho a preocupações metafísicas. Ao analizar o objeto e método da Psicologia, o autor afirma que os problemas serão tratados, no livro, "como fazem as ciências da natureza, descrevendo fatos e determinando suas condições, isto é, determinando outros fatos cuja observação mostre sua relação constante com os primeiros: em outras palavras nos propomos a estabelecer leis".

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

**EXPRESSION PICTURALE ET PSYCHOPATHOLOGIE.** CLAUDE WIART. Um volume (15,5 x 24) com 144 páginas, 60 figuras sendo 8 coloridas e 3 tabelas. Editions Doin-Deren & Cie, Paris, 1967.

Este livro constitui útil instrumento para o estudo da expressão plástica tendo como ponto de partida a análise pictórica à luz da psicopatologia. O autor inicia dando as bases teóricas de como a arte pode auxiliar o terapeuta a compreender o seu paciente. As informações são obtidas mediante análise da imagem que é classificada com base em centenas de características, com o que se torna possível uma automatização documentária que é a base do estudo. O código estabelecido para esta análise pictórica encontra-se minuciosamente exposto, propondo o autor a avaliação de nada menos que 855 itens. Para conseguir este critério de análise foram estudados 2.500 pinturas de 200 doentes mentais. Através dele o autor pretende estabelecer uma relação entre as características do artista e a sua obra. A comunicação não verbal por intermédio da pintura interessa ao psiquiatra e principalmente, ao psicólogo pela riqueza do material fornecido que vem auxiliar o terapeuta. Ao mesmo tempo permite aprofundar o conhecimento da arte em si mesma, sugerindo pesquisas interessantes nesse campo.

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

**PSICOLOGIA DE LA PERSONALIDAD.** GORDON W. ALLPORT. Um volume (15,5 x 23) com 576 páginas. Terceira edição castelhana da 1.<sup>a</sup> edição em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1970.

Este volume constitui obra fundamental que deve ser conhecida por todos aqueles que se interessam pela psicologia da personalidade. É uma obra clássica na qual o autor expõe as 50 definições da personalidade, analisadas sob os aspectos teólogicos, filosófico, jurídico, socioológico e psicológico. Para o autor a personalidade pode ser definida como "a organização dinâmica, dentro do indivíduo, dos sistemas psicofísicos que determinam seu ajustamento único ao meio". "É o que o homem é" amplificada, para servir mais ao fim que se propõe. Será redundante entrar em detalhes na apreciação de uma obra tão fundamental e conhecida, de leitura obrigatória para quem inicia seus estudos, aceitando a Psicologia como ciência destinada a uma revisão dos métodos utilizados na análise da personalidade e nas teorias de sua estrutura e compreensão.

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

#### LIVROS E MONOGRAFIAS RECEBIDOS

*Nota da Redação* — A notificação dos livros e monografias recebidos não implica em compromisso da revista quanto à publicação de uma apreciação. Todo o material recebido em permuta ou por doação de autores ou editores é arquivado na Biblioteca da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

**CONSCIOUS AND UNCONSCIOUS EXPRESSIVE ART. THEORIES, METHODOLOGY AND PATHOGRAPHIES.** IRENE JAKAB, ed. Um volume (17x24) encadernado, com 205 páginas, 4 tabelas e 141 figuras sendo 5 em cores. S. Karger AG, Basel, 1971. Preço: US\$ 13,90.

**QUECKENSTEDT'S TEST. ELECTROMANOMETRIC STUDIES AND ITS CLINICAL VALUE.** J. P. W. F. LAKKE. Um volume encadernado com 194 páginas, 61 figuras e 17 tabelas. Excerpta Medica Foundation, Amsterdam, 1969.

**LA PERSONALIDAD NEUROTICA DE NUESTRO TIEMPO.** KAREN HORNEY. Um volume (11 x 18,5) com 236 páginas. Versão castelhana da 1.<sup>a</sup> edição original em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

TEORIAS CONTEMPORANEAS DEL APRENDIZAJE. W. F. HILL. Um volume (11x18) com 344 páginas. Segunda edição da versão castelhana da 1.ª edição original em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

EXPRESSION PICTURALE ET PSYCHOPATHOLOGIE. CLAUDE WIART. Um volume (15x24) com 144 páginas, 3 tabelas e 60 figuras sendo 8 em cores. Editions Doin-Deren et Cie., Paris, 1967.

PSICOPATOLOGIA DE LA PERSONALIDAD. GORDON W. ALLPORT. Um volume (15,5 x 23) com 576 páginas. Terceira edição castelhana da 1.ª edição em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1970.

TESTS DE DIAGNOSTICO PSICOLOGICO. DAVID RAPAPORT. Um volume (16x23,5) com 323 páginas e 8 ilustrações. Versão castelhana da 1.ª edição em inglês. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1970.

MANUAL DE PSICOLOGIA. P. GUILLAUME. Um volume (16 x 23) com 350 páginas e 133 figuras. Versão castelhana da última edição francesa. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

ECHOVENTRIKULOGRAPHIE. HELMUT KRÜGER. Um volume encadernado (17x25) com 93 páginas e 68 ilustrações. Springer Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1972. Preço: DM 48,00.

PHENYLKETONURIA AND SOME OTHER INBORN ERRORS OF AMINO-ACID METABOLISM. H. BICKEL, F. P. HUDSON e L. I. WOOLF, ed. Um volume encadernado (17 x 24) com 336 páginas, 121 ilustrações e 125 tabelas. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1971. Preço: DM 88,00.

BRAIN AND HUMAN BEHAVIOR. ALEXANDER G. KARAZMAR e JOHN C. ECCLES, ed. Um volume encadernado (16,5 x 25) com 430 páginas e 160 ilustrações. Springer Verlag New York Inc., New York, 1971. Preço: US\$ 30,50.

EL CARATER NEUROTICO. Alfred Adler. Monografia (11x18) com 365 páginas. Versão castelhana do original alemão. Volume 38 da série "Biblioteca del Hombre Contemporaneo". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

LA PSICOLOGIA HUMANA. Jean Delay. Monografia (11x18) com 110 páginas. Versão castelhana do original francês. Volume 13 da série "Biblioteca del Hombre Contemporaneo". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

EL YO Y LOS MECANISMOS DE DEFENSA. Anna Freud. Monografia (11x18) com 200 páginas. Versão castelhana do original alemão. Volume 82 da série "Biblioteca del Hombre Contemporaneo". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

BASES DE ELECTROENCEFALOGRAFIA CLINICA. Marcos Turner. Um volume (16x23) com 188 páginas. Volume 49 da série "Biblioteca de Psiquiatria, Psicopatología y Psicosomatología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

INTRODUCCION HISTORICA A LA PSICOLOGIA CONTEMPORANEA. Gardner Murphy. Um volume (16x23) com 425 páginas. Volume 2 da série "Biblioteca de Historia de la Psicología". Versão castelhana do original inglés. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

PSICOLOGIA FENOMENOLOGICA. Erwin W. Straus. Um volume (16x23) com 342 páginas. Versão castelhana do original inglés. Volume 25 da série "Biblioteca de Psicología del Siglo XX". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

PSICOLOGIAS DEL SIGLO XX. Edna Heilbreder. Um volume (16x23) com 550 páginas. Versão castelhana do original inglés. Volume 6 da série "Biblioteca de Psicología del Siglo XX". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

SOCIEDAD Y PERSONALIDAD. Tamotsu Shibutani. Um volume (16x23) com 580 páginas. Versão castelhana do original inglês. Volume 60 da série "Biblioteca de Psicología Social y Sociología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

ESTUDIOS SOBRE SOCIOLOGIA Y PSICOLOGIA SOCIAL. Gino Germani. Monografia (13x19) com 213 páginas. Volume 10 da série "Biblioteca de Psicología Social e Sociología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

PSICOTERAPIA DE GRUPO. L. Grinberg, M. Langer e E. Rodrigué. Um volume (16x22) com 213 páginas. Volume 20 da série "Biblioteca de Psiquiatria, Psicopatologia e Psicosomatica". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

CARATER Y ESTRUCTURA SOCIAL. H. Gerth e C. W. Mills. Um volume (16x23) com 438 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Volume 19 da série "Biblioteca de Psicología Social e Sociología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL. F. J. Kelly e J. J. Cody. Um volume (16x23) com 348 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Volume 9 da série "Biblioteca de Psicología e Sociología Aplicada". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1972.

ESTUDIO CIENTIFICO DE LA PERSONALIDAD. H. J. Eysenck. Monografia (16x23) com 299 páginas. Versão castelhana do original inglês. Volume 8 da série "Biblioteca de Psicología de la Personalidad". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1971.

MANUAL PARA EL ASESORAMIENTO PSICOLOGICO. B. Shertzer e S. C. Stone. Um volume (16x23) com 691 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Volume 3 da série "Biblioteca de Psicología e Sociología Aplicada", Editorial Paidós, Buenos Aires, 1972.

CEREBROSPINAL FLUID IN HEALT AND DISEASE. A. Earl Walker e R. Arana-Iñiguez, editores. Um volume (18x26) com 291 páginas e 93 ilustrações, contendo os trabalhos apresentados em simpósio realizado em Punta de Leste (Uruguai) em 1970. Suplemento n.º 1 ao volume 17 de Acta Neurologica Latinoamericana (Montevideo, Uruguaí), 1971. Preço: US\$ 15,00 para o volume encadernado.

EMBRIOLOGIA DE LA CONDUCTA. A. Gesell e C. Amatruda. Um volume (16x23) com 327 páginas. Vol. 1 da série "Biblioteca de Psicología Evolutiva". Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1972.

LA PERSONALIDADE BASICA. M. Dufrenne. Um volume (16x23) com 290 páginas. Versão castelhana do original francês. Volume 17 da série "Biblioteca de Psicología Social e Sociología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1972.

HISTORIA DE LA PSICOLOGIA. George S. Brett. Um volume (15x23) com 686 páginas. Versão castelhana do original inglês. Volume 1 da série "Biblioteca de Historia de la Psicología". Editorial Paidós, Buenos Aires, 1972.

FISIOPATOLOGIA DE LA ESPASTICIDAD. L. Barraquer-Bordas. Monografia (16,5x24) com 66 páginas e 4 ilustrações esquemáticas. Edição pessoal do autor com apoio de Produtos Roche S.A., Madrid, 1972.